

# UM ESTUDO DE CASO SOBRE O COTIDIANO DE TRABALHO DE TÉCNICOS(AS) DE EQUIPES ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS

## A CASE STUDY ON THE DAILY WORK OF TECHNICIANS OF TEAM WORKING IN INTENSIVE CARE UNITS IN THE CITY OF ANÁPOLIS

Vitória Maritzi Costa Mendonça<sup>1</sup>  
Maria Fernandes Gomide Dutra e Silva<sup>2</sup>

### Resumo

O presente estudo, de abordagem qualitativa, teve como objetivo investigar o cotidiano de técnicas(os) de Enfermagem atuantes e que atuaram recentemente em Unidades de Terapia Intensiva, no município de Anápolis, Goiás, entre 2020 e 2021. A geração de dados primários deu-se a partir de cinco entrevistas de profundidade norteadas por um roteiro semiestruturado. A escolha das participantes deu-se por metodologia *snowball*, usando o princípio de saturação. As entrevistas foram conduzidas em ambiente virtual, utilizando a plataforma *Google Meet*, respeitando-se as recomendações éticas de pesquisa com seres humanos. Foram analisadas variáveis como: tempo de trabalho, divisão sexual de trabalho, trabalho emocional, valorização profissional e as variáveis que interferem sobre a saúde mental. Ficou evidenciado com o estudo que essa função exige muito tempo, esforço e dedicação, sendo que, muitas vezes a profissão não é valorizada como deveria. Contudo, apesar de todas as dificuldades foi percebida a importância que cada entrevistada dá para seus serviços e o quanto o ato de cuidar é essencial para suas vidas.

**Palavras-Chave:** Técnicos de Enfermagem, Sociologia do Trabalho, Sociologia das Emoções, Profissionais da Saúde, Anápolis.

### 1. Introdução

Em Unidades de Terapia Intensiva – UTIs existe a exposição a ambientes pouco confortáveis, resultando em situações de trabalho exaustivo, desmotivação, conflitos internos coletivos e individuais. (PRETO, 2009). As(os) técnicas(os) de enfermagem são indispensáveis, executando tarefas de apoio à equipe profissional de saúde, organizando material, fazendo relatórios técnicos, mantendo o ambiente em ordem e auxiliando nos procedimentos necessários. Apesar da evidente relevância, muitas vezes são desvalorizadas(os) (BUENO, 2006). Mesmo assim, a superação do cansaço físico e mental é exigida para que não se diminua a atuação esperada, tampouco coloque em risco a saúde das pessoas com necessidades de tais cuidados.

O sofrimento psíquico, relacionado com o estresse ocupacional, caracteriza-se por uma perturbação que acomete o ser humano, após excessiva mobilização de sua energia de adaptação para enfrentamento das solicitações do ambiente de trabalho (MOURA, 2014). Para contribuir com

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, Brasil. UniEVANGÉLICA. vitoriamaritzi@outlook.com

<sup>2</sup> Mestre em Sociologia, Universidade Federal de Goiás, Brasil. UniEVANGÉLICA. mariagomide@hotmail.com

as pesquisas na área e para ampliar o diálogo entre as Ciências Sociais e o Campo da Saúde, foi realizado o estudo sobre o cotidiano de técnicas de enfermagem de Anápolis.

## 2. Objetivo

O estudo teve como objetivo investigar o cotidiano de técnicas(os) de Enfermagem atuantes ou que atuaram recentemente em Unidades de Terapia Intensiva no município de Anápolis, Goiás. De modo específico, desejou-se investigar as condições de trabalho a partir de variáveis como: tempo de trabalho, divisão sexual de trabalho, trabalho emocional, valorização profissional, interferências da situação de pandemia do COVID-19 sobre a rotina laboral.

## 3. Método

Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (MINAYO, 2006). Para produção dos dados primários, foram realizadas entrevistas de profundidade (roteiro semiestruturado) (FLICK, 2009) com técnicas de enfermagem atuantes ou que atuaram recentemente em Unidades de Tratamento Intensivo na rede de saúde de Anápolis. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás (CAAE: 41300620.5.0000.5076). As entrevistas foram realizadas fora do ambiente de trabalho, com duração média de 30 minutos, à distância, com o uso do *Google Meet*. O número de entrevistadas foi determinado pelo princípio de saturação, quando as respostas começaram a se repetir e os entrevistados foram escolhidos pela metodologia da bola de neve (FLICK, 2009).

## 4. Resultados

Foram realizadas 5 entrevistas com técnicas com idades entre 22 e 33 anos. Não foram incluídas auxiliares de enfermagem, nem profissionais do gênero masculino pois não foram identificados ou sugeridos nas redes de contato. Sobre a identificação de cor, apenas uma declarou-se branca, 3 declararam-se pardas e uma declarou-se negra. Em relação ao salário, a maioria declarou receber em torno de 1.200 reais por mês, receber uma bonificação salarial por ser UTI's e um valor extra por tempo de vínculo. No serviço, declararam haver uma divisão do trabalho e rodízios para não sobrecarregar a equipe. Sobre o ambiente de trabalho, apontaram a existência de disputas por alguns postos de trabalho mais fáceis ou de maior privilégio.

Em relação ao motivo de terem escolhido a profissão, a maioria apontou o apreço pelo cuidado, por envolver afeto, altruísmo e emoções (GUIMARÃES *et al.*, 2012). Sobre as principais dificuldades profissionais foram citados a falta de insumos, salários baixos, escassez de recursos materiais e humanos, somados a elementos próprios de ambientes estressantes da UTI (LEITE; VILA, 2005). Todas responderam que se esforçavam ao máximo para que o cansaço físico e emocional não atrapalhasse na execução do trabalho, mas que era difícil. Em relação à satisfação com o trabalho, todas responderam que eram satisfeitas e que estavam felizes de trabalhar na profissão, mas que a desvalorização era o principal motivo de buscarem outras profissões.

A pandemia interferiu em seus relacionamentos, diminuindo o contato com amigos, as idas a lugares e algumas relataram que encontram menos a família. Todas declararam o medo que sentiam de se infectar, por seus parentes próximos. Sobre a divisão das tarefas domésticas, aquelas que relataram morar com a mãe disseram que era comum que elas ajudassem, tanto nas tarefas quanto no cuidado com as crianças, mas as que moravam sozinhas já relatavam que chegavam em casa e tinham que organizá-la, pois não possuíam empregadas domésticas, e tinham a função ainda de cozinhar para filhos e para os cônjuges. Houve relato de segunda jornada de trabalho no ambiente doméstico.

#### 4. Conclusão

Ficou evidenciado que essa função exige muito tempo e esforço, por que a profissão necessita de uma dedicação intensa que não é valorizada como deveria. A desvalorização do TE quando comparada com outras profissões se mostrou um fato importante no quesito de estresse e desgaste emocional. Outros pontos foram: desvalorização salarial, falta de insumos nos hospitais, ambiente naturalmente difícil que são as UTIs, dupla jornada de trabalho. Com esse artigo buscou-se contribuir para o levantamento de dados a partir da entrevista de profundidade e abrimos a possibilidade de uma maior discussão e aprofundamento em trabalhos futuros para uma melhor reflexão e a compreensão aprofundada das reais dificuldades vivenciadas.

#### Referências

BUENO, F. M. G; QUEIROZ, M. S. O enfermeiro e a construção da autonomia profissional no processo de cuidar. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v.59, n.2, p. 222-227, 2006.

FERNANDES, Larissa Santi; NITSCHÉ, Maria José Trevizani; GODOY, Ilda de. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Revista de Pesquisa**

**Cuidado é Fundamental Online**, [s. l.], ano 2017, v. 9, n. 2, p. 551-557, 11 abr. 2017. DOI <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.551-557>. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4199>. Acesso em: 30 ago. 2021.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ªed. Porto Alegre: Artmed; 2009.

HIRATA, Helelma; KERGOAT, Daniele. NOVAS CONFIGURAÇÕES DA DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], ano 2007, v. 37, n. 131, p. 596-609, set. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmidsBWQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2021.

LEITE, M. A.; VILA, V. S. C. Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.13, n.2, 2005.

MINAYO M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006.

MOURA, R. S; et all. Estresse Da Equipe De Enfermagem Atuante No Cuidado Na Uti Adulto: Revisao Integrativa. **Revista Hórus**, v. 9, n.1, p. 35-52, 2014.

PRETO, V. A.; PEDRÃO, L. J. O estresse entre enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v.43, n. 4, 2009.